

ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO: COMO A LITERATURA TRANSCENDE LIMITES

GALANTE, Milena Thaís
SILVA, Sheila Tatiana Fuzi da
RADAELLI, Patrícia Barth

RESUMO

A literatura transcende os limites da realidade, permitindo a exploração de novos mundos e possibilidades. Desde as epopéias clássicas, a ficção expande a percepção humana e questiona normas estabelecidas. Segundo Antonio Candido em “Literatura e Sociedade” (1975), a literatura é uma força social que revela dimensões invisíveis da vida e expõe conflitos subjacentes. Ela não apenas reflete a realidade, mas também a transforma, servindo como crítica das estruturas sociais e propondo novas formas de existência. Ao misturar o real com o imaginário, a literatura provoca reflexões profundas e se afirma como um agente de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Transcendência, Sociedade, Realidade, Imaginário.

1. INTRODUÇÃO

A literatura sempre foi um espaço privilegiado para transcender os limites da realidade, permitindo que autores e leitores explorem novos mundos e possibilidades. Desde os primeiros textos literários, como as epopéias clássicas e os mitos fundadores de diferentes civilizações, a ficção tem sido uma ferramenta para expandir a percepção do ser humano e do universo ao seu redor. Através da combinação entre o real e o imaginário, a literatura questiona as normas estabelecidas e oferece visões alternativas da condição humana. Esse processo cria uma tensão criativa entre o que é possível e o que transcende essas barreiras, desafiando as limitações impostas pelo cotidiano e abrindo caminho para a reflexão crítica sobre questões sociais, filosóficas e existenciais.

De acordo com Antonio Candido, em sua obra *Literatura e Sociedade* (1975), a literatura possui um poder transformador porque vai além do mero entretenimento ou da simples imitação da realidade. Ela atua como uma força social ao organizar e revelar dimensões invisíveis da vida, expondo as contradições e os conflitos subjacentes na sociedade. Candido argumenta que, ao oferecer novas formas de ver o mundo, a literatura não apenas reflete a realidade, mas também a modifica. Ela se torna uma ferramenta de crítica, questionando as estruturas sociais e propondo novas possibilidades de existência.

Além de operar no nível pessoal e psicológico, a literatura que transcende o real também cumpre uma função social importante ao criticar as estruturas de poder e explorar alternativas utópicas ou distópicas.

Assim, o poder transformador da literatura reside em sua capacidade de operar na interseção entre o real e o fantástico, questionando as fronteiras do possível e do impossível. Ao misturar o conhecido com o imaginário, a literatura revela dimensões invisíveis da sociedade e da vida humana, permitindo reflexões profundas sobre o mundo. Como sugere Antonio Candido, ao transcender as barreiras do real, a literatura não apenas oferece novas perspectivas sobre a existência humana, mas também se afirma como uma força social capaz de provocar transformações, iluminar conflitos e propor soluções para os dilemas que enfrentamos.

2. O REAL E O FANTÁSTICO: DEFINIÇÕES E DIÁLOGOS

Para entender como a literatura opera na interseção entre o real e o fantástico, é fundamental definir ambos os termos. O realismo, especialmente no contexto literário, é uma tentativa de retratar a vida cotidiana de maneira detalhada e verossímil. A obra realista busca capturar a complexidade do mundo social, político e psicológico de personagens e ambientes, geralmente evitando o exagero ou a distorção da realidade. Autores como Gustave Flaubert e Leo Tolstói são exemplos clássicos de escritores que exploram a profundidade da vida humana sem recorrer a elementos sobrenaturais ou ficções além do compreensível.

Por outro lado, o fantástico se refere a uma modalidade narrativa que inclui elementos sobrenaturais ou extraordinários, cuja explicação não é facilmente enquadrada pelas leis naturais. Segundo o teórico Tzvetan Todorov (1970), o fantástico reside precisamente na hesitação entre uma explicação racional ou irracional dos eventos. Quando o fantástico entra em cena, a lógica ordinária é suspensa, e o leitor se vê confrontado com o inexplicável, um limiar entre a realidade tangível e o impossível. Autores como Edgar Allan Poe e H.P. Lovecraft utilizaram essa abordagem para criar atmosferas de mistério, medo e fascínio.

A coexistência e, em alguns casos, a fusão entre o real e o fantástico permitiram à literatura transcender os limites da representação meramente mimética da realidade. Ao introduzir o extraordinário no cotidiano, escritores podem explorar questões filosóficas, psicológicas e existenciais que muitas vezes permanecem ocultas nas narrativas realistas convencionais.

A literatura brasileira tem uma rica tradição que também explora os limites entre o real e o fantástico, revelando-se especialmente prolífica no realismo mágico e no fantástico. O uso desses elementos não só subverte as convenções realistas, mas também oferece novas maneiras de compreender o imaginário nacional, suas tensões culturais e suas raízes míticas.

Um dos maiores exemplos do uso do fantástico na literatura brasileira é João Guimarães Rosa, cuja obra *Grande Sertão: Veredas* (1956) funde o cotidiano do sertão brasileiro com elementos de misticismo e sobrenatural. Rosa transcende o real ao introduzir aspectos metafísicos, como o pacto com o diabo e o destino trágico, que permeiam a vida dos personagens. Ao inserir o fantástico de maneira fluida, ele cria uma realidade híbrida, onde o tangível e o imaginário coexistem:

O senhor... mire e veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. (Rosa, 2019, p. 24)

O aspecto mutável da condição humana e a presença do sobrenatural em suas histórias apontam para uma concepção de realidade muito mais rica e complexa, que transcende os limites do racional e adentra no domínio do simbólico e místico.

Em uma concepção amplamente discutida, Antonio Candido (2010) define a arte como uma transformação do real em algo ilusório através de uma estilização formal, que estabelece uma ordem arbitrária para elementos como coisas, seres e sentimentos, de modo que “nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração” (Candido, 2010, p. 63)

Assim percebe-se que a presença do fantástico no contexto literário não só subverte a noção de realismo, mas também permite aos autores criar um espaço literário onde o passado, o presente e o místico se entrelaçam, oferecendo novas maneiras de interpretar as tensões sociais, culturais e existenciais do Brasil.

O fantástico se destaca por criar mundos que são semelhantes, mas ao mesmo tempo fundamentalmente diferentes do nosso. Em vez de apenas representar a realidade, a literatura fantástica a reconfigura, oferecendo novas leis e lógicas que operam de maneira distinta das leis naturais. Esses mundos alternativos desafiam a racionalidade cartesiana e forçam o leitor a aceitar, pelo menos temporariamente, uma lógica que é externa à realidade consensual.

Ao introduzir a magia, criaturas mitológicas ou tecnologias avançadas, a literatura fantástica desafia os pressupostos sobre o que é possível, sugerindo que a realidade é maleável e que as fronteiras do conhecimento podem ser expandidas. Isso não apenas amplia os horizontes da imaginação, mas também estimula reflexões críticas sobre os limites do saber humano e sobre as possibilidades de outras formas de existência.

2.1 O FANTÁSTICO COMO TRANSGRESSÃO DO REAL

Quando o fantástico emerge nas narrativas literárias, ele não serve apenas como entretenimento ou fuga da realidade, mas opera como um mecanismo que questiona, provoca e até desconstrói a percepção do que é considerado "real". Essa transgressão ocorre quando o fantástico intervém na ordem do cotidiano, distorcendo a lógica comum e revelando aspectos ocultos ou inconscientes da experiência humana. De forma que:

Assim como os registros históricos, filosóficos, científicos e mesmo os míticos, constituem o legado de registro da existência humana, com milênios de experiência coletiva, também, a arte, em especial a literária, aparece no mundo como forma de interpretação e recriação da realidade. Com uma linguagem que lhe é própria, a literatura revela os dizeres e os fazeres do homem, pelo homem ficcional, numa elaboração poética dos fenômenos sociais, como uma forma de apreensão estética do real. (Radaelli, 2016, p. 24)

A literatura fantástica frequentemente reflete preocupações culturais e sociais, utilizando o insólito para criticar convenções e desafiar normas estabelecidas. Ao incorporar o fantástico em suas histórias, os escritores podem expor contradições e hipocrisias presentes na sociedade, propondo uma crítica indireta e simbólica. Por exemplo, quando uma narrativa fantástica aborda temas como opressão, injustiça ou repressão, o sobrenatural serve como metáfora para as forças invisíveis que moldam a vida cotidiana.

Nesse sentido, o fantástico atua como um campo de subversão, onde as regras sociais são suspensas e novas possibilidades podem ser imaginadas. Ao romper com o que é considerado normal, a literatura fantástica questiona a autoridade das verdades estabelecidas e oferece uma forma de resistência cultural, permitindo que vozes e perspectivas marginalizadas sejam expressas de maneiras que o realismo não consegue alcançar.

Outra forma pela qual o fantástico transgride o real é por meio da manipulação do tempo e do espaço. Diferentemente das narrativas realistas, onde o tempo é linear e o espaço é claramente delimitado, as histórias fantásticas frequentemente rompem com essa linearidade, criando realidades paralelas, universos alternativos ou momentos de suspensão temporal. Esse jogo com a cronologia e a geografia narrativa não só desafia as convenções tradicionais, mas também reflete uma visão mais complexa e fragmentada da experiência humana, assim como pontua Candido (2000):

[...] que as obras se articulam no tempo, de modo a se poder discernir uma certa determinação na maneira por que são produzidas e incorporadas ao patrimônio de uma civilização. (Candido, 2000, p. 29)

Por exemplo, em narrativas de realismo mágico, como as de Gabriel García Márquez, o tempo pode se tornar cíclico, e o passado pode se fundir com o presente de forma indistinguível. Dessa forma, a transgressão do tempo e do espaço nessas histórias funciona como uma metáfora para as complexidades e ambiguidades da memória, da história e da identidade cultural.

3. A FUNÇÃO TRANSFORMADORA DA LITERATURA PARA A EXPANSÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA

A literatura é um espaço essencial para a expansão da experiência humana, funcionando como um veículo que transcende as limitações da realidade e oferece novas formas de ver o mundo. Essa função se manifesta em várias dimensões, incluindo a capacidade de criar novas realidades, fomentar a empatia, questionar normas sociais e estimular reflexões profundas sobre a condição humana.

As obras literárias têm a habilidade de ir além das limitações físicas e temporais da vida cotidiana. Por meio de narrativas, personagens e cenários, ela permite que os leitores explorem mundos imaginários, vivam experiências que não poderiam ser vividas na vida real e acessem a profundidade da condição humana. Quando um autor cria uma história, ele não apenas relata eventos; ele oferece uma janela para novas realidades. Essa capacidade de transcender as barreiras do real é essencial, pois permite que os leitores experimentem a empatia e a identificação com realidades distintas das suas, promovendo um entendimento mais amplo da diversidade humana.

Antonio Candido, em sua obra *Literatura e a Formação do Homem* (1972), apresenta uma análise profunda sobre o papel da literatura na formação da identidade e da consciência crítica do indivíduo. Para Candido (1972), a literatura vai além do simples entretenimento; ela se configura como uma ferramenta essencial para a compreensão da sociedade, funcionando como um espelho que reflete não apenas a realidade, mas também as tensões e contradições que a permeiam.

A literatura é um meio poderoso de reflexão que permite ao leitor explorar realidades diversas, desafiando as normas estabelecidas e estimulando uma análise crítica. Ao se deparar com as narrativas, os leitores são confrontados com conflitos sociais, políticos e existenciais que muitas vezes não são discutidos abertamente no cotidiano. Esses textos literários não só apresentam dilemas morais e éticos, mas também provocam um questionamento interno sobre as crenças e valores que sustentam a estrutura social. Ao ler sobre as experiências de personagens em situações complexas, o leitor é encorajado a reconsiderar sua própria visão de mundo, promovendo um desenvolvimento da consciência crítica e um entendimento mais profundo das injustiças presentes na sociedade. Assim:

[...] ao problematizar a realidade humana para registrá-la pela linguagem artística, a literatura não se delimita a um produto de condicionamentos históricos e sociais; seu valor essencial – que conduz à fruição da arte – reside nos elementos estéticos que a compõem, nos diálogos, nas repercussões, como ecos da realidade para a ficção ou mesmo, num processo intertextual, da arte para a arte, transmutados em conteúdo e forma, que funcionam como elementos sígnicos – índices – de interpretação dos sentidos de um texto. (Radaelli, 2016, p. 25)

Dessa forma, além de atuar como um veículo de crítica social, a literatura desempenha um papel crucial na formação da identidade individual. Coutinho (1986) argumenta que a literatura regional representa a voz (Candido, 2010, p. 63) da população, servindo como uma manifestação de uma cultura particular. Essa afirmação destaca como a literatura pode captar as nuances de diversas culturas, proporcionando uma compreensão mais rica e diversa da experiência humana. Através da representação das particularidades regionais, a literatura não apenas celebra a diversidade, mas também conecta os leitores a realidades que talvez nunca experimentassem, ampliando sua visão de mundo. Sendo que:

No mundo ficcional, então, a compreensão e a interpretação do mundo real são refratadas, mediadas pela arte; são reorganizadas pelos autores, que estabelecem relações tão precisas que, por vezes, o leitor passa a acreditar na existência real do ser ou mesmo de um conteúdo ficcional. (Radaelli, 2016, p. 30)

Ademais, as histórias que lemos moldam nossas percepções de nós mesmos e do mundo ao nosso redor. Como pontua Radaelli (2016):

Muitos personagens e situações criadas, lugares compostos e descritos na ficção são tão intimamente ligados ao contexto do seu criador que o leitor, mergulhado no universo da arte, por vezes, confunde a verossimilhança estabelecida na arte com a vida real. (Radaelli, 2016, p. 31)

A conexão emocional que o leitor estabelece com os personagens e suas jornadas oferece a oportunidade de explorar suas próprias experiências, medos e aspirações. Nesse sentido, a literatura se torna uma forma de autodescoberta, ajudando o indivíduo a compreender seu lugar no mundo e a desenvolver um senso de pertencimento.

A literatura não apenas reflete a realidade, mas também a transforma. Ao oferecer novas perspectivas e possibilidades, ela desafia as narrativas dominantes e proporciona uma plataforma para vozes marginalizadas. Essa capacidade de transformação é especialmente evidente em obras que tratam de opressão, resistência e esperança. Assim, a literatura se torna um campo de batalha onde

ideias e valores são contestados e reinventados, permitindo que os leitores envisionem futuros alternativos e inspirem ações concretas para a mudança social. Dornelas (2020) ressalta que:

Nesse processo, a obra adquire antes a natureza de um plano de intersecção entre o mundo ficcional e o mundo real – entre texto e contexto; uma intersecção mediada pela linguagem imaginativa, mas sempre em caráter aproximativo, implícito na condição do *como se* ficcional. (Dornelas, 2020, p. 111)

Em suma, a função da literatura na formação da identidade e da consciência crítica do indivíduo é . A literatura não é apenas um reflexo da realidade, mas uma força dinâmica que molda a percepção e a experiência humana. Ao expor conflitos sociais, questionar normas estabelecidas e permitir a exploração de novas identidades, a literatura se afirma como um veículo de transformação que enriquece tanto a vida do leitor quanto a sociedade como um todo. Ler, portanto, não é apenas um ato de consumo cultural, mas uma prática ativa de formação, reflexão e transformação.

3. METODOLOGIA

Para amparo bibliográfico desta pesquisa qualitativa, será realizada uma introdução ao tema de interesse, contextualizando-o na situação mais ampla da literatura existente. Será feita uma revisão dos principais conceitos e teorias relacionados ao tema, bem como uma justificativa para a realização da revisão bibliográfica.

Visto se tratar de uma pesquisa que não se preocupa com a quantificação de dados e sim com a sua qualificação, a pesquisa qualitativa busca compreender de forma detalhada um fenômeno, símbolo, ou realidade e compreender a fundo a assunto em pauta. Segundo Moresi (2003, p. 8-9) a pesquisa qualitativa: “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números [...]”.

O enfoque da pesquisa é explicativo, pois pretende investigar fenômenos e problemas para identificar os fatores que os desencadeiam. Moresi (2003, p. 9) descreve que a pesquisa explicativa “[...] tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificando os motivos. Visa esclarecer quais fatores contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno [...]”.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se respalda em uma pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto [...] (2002, p. 32).

Sendo assim, para que haja prosseguimento quanto à temática dessa pesquisa, faz-se necessária e fundamental a consulta a livros, artigos, capítulos de livros que consideram o tema da pesquisa aqui abordado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura tem um papel fundamental como agente de transformação, não apenas refletindo a realidade, mas também transcendendo-a e reconfigurando-a por meio do fantástico. Ao operar na interseção entre o real e o imaginário, a literatura permite uma expansão da experiência humana, oferecendo novas formas de ver o mundo e questionando as normas estabelecidas. Essa fusão entre o conhecido e o sobrenatural não serve apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta crítica que desafia as concepções de realidade, permitindo que aspectos sociais, filosóficos e existenciais sejam explorados de forma mais complexa.

O fantástico surge na narrativa literária como um mecanismo que rompe com a lógica comum, subvertendo a ordem cotidiana e revelando os aspectos ocultos da experiência humana. Autores como Guimarães Rosa, com sua mescla de realismo e misticismo em *Grande Sertão: Veredas*, demonstram como a presença do fantástico pode transcender o racional e adentrar o domínio do simbólico, permitindo que o sobrenatural se torne parte integrante da vida dos personagens e da realidade ficcional. Essa abordagem questiona a linearidade do tempo e a rigidez do espaço, criando realidades paralelas que refletem as ambiguidades da memória e da identidade cultural.

Além disso, a literatura fantástica funciona como um campo de resistência e subversão, criticando convenções sociais e dando voz a perspectivas marginalizadas. Ao manipular o tempo, o espaço e os elementos sobrenaturais, ela desafia as verdades estabelecidas, oferecendo uma plataforma para reimaginar o presente e vislumbrar futuros alternativos. Através do entrelaçamento entre o real e o ficcional, a literatura oferece um plano de interseção onde a realidade é constantemente recriada e reinterpretada, ampliando os horizontes do saber humano e permitindo reflexões críticas profundas.

Em suma, a função transformadora da literatura reside em sua capacidade de ir além das limitações do real, reconfigurando a experiência humana e promovendo a empatia, a autodescoberta e a crítica social. Ao transcender as barreiras da realidade e introduzir o fantástico, a literatura se afirma como um meio poderoso para iluminar conflitos, contestar valores e inspirar mudanças. Ler, portanto, é um ato de transformação, onde o imaginário e o real se encontram para expandir a compreensão do mundo e das múltiplas possibilidades de existência.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

_____, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul. 2010.

COUTINHO, Afrânio. “O Regionalismo na Ficção”. In: **A literatura no Brasil**. 6 vols. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.



DORNELAS, Rui Uchoa. Entre o real e o imaginário: a ficção literária como apreensão do mundo. (2020) **Palimpsesto - Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UERJ**. 108–121. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2020.43095>>. Acesso em: 10 out. 2024.

RADAELLI, Patrícia Barth. **Nelson Rodrigues e Seus Múltiplos: Uma Escritura Performática**. 2016. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/2465>>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.